



Pela estrada fora

Segundo Alvin Toffler, em *A Terceira Vaga*⁽¹⁾, o raio de acção de um homem ao longo da sua vida, durante aquilo a que chamou a civilização da Primeira Vaga (baseada na agricultura), resumia-se a um máximo de 25 quilómetros para além da sua aldeia, e eram muito poucos aqueles que tinham o privilégio de viajar (*book review* em www.bookcrossing.com⁽²⁾). Muito mudou até hoje, e o advento dos modernos meios de transporte, nomeadamente o comboio (que impulsionou o turismo), o carro, e em especial o avião, aliado ao desenvolvimento da estrutura rodoviária, tornou o mundo “mais pequeno” e acessível.

Para este artigo, interessam-nos as estradas, esse importante meio de desenvolvimento geográfico, em que os romanos basearam a estrutura do seu império. Desde as estradas romanas até às auto-estradas actuais (as de alcatrão, não as da informação) o nosso território foi sendo explorado e tornado acessível a um número cada vez maior de pessoas, possibilitando uma maior mobilidade entre as populações. Mas o avanço económico e tecnológico traz, por vezes, o esquecimento de alguns trajectos tradicionais, cuja memória merece ser estudada e recordada. É neste contexto que surge o Projecto Estradas-Património, desenvolvido pelo Instituto de Estradas de Portugal que, para o efeito, escolheu a EN2, recuperando o lanço de 55 quilómetros, que separam Almodôvar de São Brás de Alportel. Para conhecer melhor este projecto, aconselho o site do ACP (que este ano comemora o seu

centenário) em www.acp.pt faça a busca por “estrada-património” e encontrará um texto esclarecedor sobre o projecto. Infelizmente nada mais encontrei.

No site do Instituto das Estradas de Portugal (Portal das Estradas em www.ies-tradas.pt) poderá conhecer o Plano Rodoviário Nacional 2000, através de mapas e descrição da rede. Contudo, na rede complementar (as Estradas Nacionais) não encontrei qualquer referência ao supracitado projecto.

No site do Centro Rodoviário Português, em www.crp.pt, também não vi qualquer referência ao projecto, contudo fui informado que em breve estará disponível, sob a forma de bases de dados, a recolha exaustiva de referências documentais sobre estradas (bibliografia e legislação), na sequência da recente publicação dos primeiros volumes da colecção *As Estradas em Portugal – Memória e História*, sob a coordenação da Professora Amélia Andrade (ed. CRP, Novembro 2002).

Num sentido mais lato do conceito, envolvendo os caminhos históricos que interliguem dois países e suas culturas (as rotas de peregrinação, como os caminhos de Santiago, são um bom exemplo) aconselho a consulta ao site do Conselho de Europa (www.coe.int) sobre o projecto das European Cultural Routes, onde no capítulo cultural Co-operation, poderá conhecer os objectivos desta ideia ou ainda consultar o próprio European Institute of Cultural Routes em www.culture-routes.lu. Alargando ainda mais o tema e porque as férias estão à porta, aqui ficam

algumas propostas dentro desta temática:

Viagens – Antes de partir para a estrada dê uma espreitadela ao site do ACP (www.acp.pt) para alguns “conselhos de viagem” ou recomendações de itinerários, para aqueles que pretendem ir lá para fora, aconselho o site da Michelin, em www.viamichelin.com.

Filmes – Para quem se decidir por alguns clássicos do cinema, aconselho a página de Road Movies and Documentaries, do Media Resources Center da biblioteca da Universidade de Berkeley, Califórnia (www.lib.berkeley.edu), onde encontrará uma listagem completa dos filmes, elenco e enredo: *Bonnie&Clyde*, *Lolita*, *Easy Rider*, *Paris Texas*, *Thelma&Louise* e tantos outros onde a estrada é o centro da acção.

Livros – Para aqueles que procuram uma leitura de Verão, aconselho o clássico *On the road* (*Pela Estrada Fora*, 1957) de Jack Kerouac (www.fnac.pt), expoente da chamada *Beat generation* e defensor da “escrita espontânea”, que um dia escreveu: “Our battered suitcases were piled on the sidewalk again; we had longer ways to go. But no matter, the road is life.”

JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO, Arquitecto, Mestre em Conservação do Património (York). Actualmente desenvolve o Doutoramento no IST, enquanto bolseiro da FCT.